



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
NÚCLEO DE ESTUDOS DE SAÚDE PÚBLICA – NESP/UNB

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE INDÍGENA

Brasília, Agosto de 2015.

1 - Título: OBSERVATÓRIO DE SAÚDE INDÍGENA

2 - Duração Prevista:

Início: Agosto de 2015

Término: Março de 2017

3 - Entidade Proponente:

NESP – Núcleo de Estudos de Saúde Pública, por intermédio da Fundação Universidade de Brasília FUB/UnB.

4 - Entidades Executoras:

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares; Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília – UnB.

5 - Entidades Parceiras:

Ministério da Saúde/Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI.

Resumo

O projeto de criação do Observatório de Saúde Indígena surge como resultado do amadurecimento de uma antiga proposta, surgida a partir do acompanhamento da situação de saúde dos povos indígenas por pesquisadores e instituições que atuam na área. Torna-se agora um projeto, apresentado pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília – NESP/UnB. O Observatório terá como foco o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, visando gerar conhecimentos, maximizar as janelas de informação e comunicação inerente aos povos indígenas, qualificar a gestão e fortalecer o controle social, apoiado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI/MS.

Palavras-chaves: Saúde Indígena; Indígenas Brasileiros; Comunicação em Saúde Indígena.

6 - Apresentação

Em todos continentes observa-se que os povos indígenas padecem de indicadores de saúde inferiores aos da população em geral.⁽¹⁾ Em nações marcadas pela exclusão social e econômica dos povos minoritários, como na América Latina, os problemas de saúde são intensificados pela má distribuição de riquezas e pelas desigualdades sociais.⁽²⁾ Essa situação aumenta o desafio para os sistemas públicos de garantir o acesso à saúde de minorias culturalmente distintas em sociedades multiétnicas.

A defesa da sobrevivência e a reivindicação do direito de resistir aos processos de colonização levaram os povos indígenas de todo o mundo a conformar movimentos políticos em defesa de seus direitos. No Brasil, o movimento indígena foi fundamental para as conquistas relacionadas aos direitos indígenas, expressas na Constituição Federal de 1988. Essa constituição garantiu um atendimento diferenciado à saúde da população indígena. A criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, em 1999, pretendeu concretizar esse direito. Os anos subsequentes à criação do subsistema foram marcados pelo esforço para consolidar o novo modelo assistencial, baseado nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Foram caracterizados, também, por inúmeras dificuldades para cumprir as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, de modo que pudessem reverter as desigualdades em saúde entre os cidadãos indígenas e não indígenas.⁽³⁾

Apesar do aumento dos estudos na área da saúde indígena, não é possível traçar um quadro epidemiológico satisfatório dos povos indígenas. Ainda assim, é possível identificar, nas informações presentes na literatura técnica e científica disponível, a manutenção da situação de maior vulnerabilidade da população indígena em relação à totalidade da população brasileira. A Taxa de Mortalidade Infantil – TMI, em 2000, era de 74,6, passando para 48,6 em 2006 e para 41,9 em 2009⁽⁴⁾, no entanto, apesar da redução significativa da TMI indígena, ela apresenta valores acima da TMI da população geral (20,7 em 2006). Em 2009, o coeficiente de incidência de Tuberculose entre a população indígena foi de 80,9 por cem mil habitantes, ao passo que no restante da população brasileira foi de 37,41. ^(4, 5) Em estudos recentes, a anemia diagnosticada entre os povos indígenas atingiu 51,3% das crianças. Os índices verificados entre as mulheres chegam a 32,7%, muito superiores aos descritos em pesquisas para a população brasileira em geral.⁽⁶⁾

Avanços são identificados no que se refere à participação da população indígena nas políticas de saúde, com destaque para o protagonismo indígena na construção de políticas públicas de saúde. Os espaços de controle social do subsistema se tornaram espaços privilegiados de interlocução entre os índios e o governo e fizeram-se palco de diversas manifestações em defesa da saúde indígena. Porém, muitos são os desafios para manutenção de canais permanentes de comunicação com todos os atores envolvidos na

atenção à saúde indígena.⁽⁷⁾

Nesse contexto, a proposta do Observatório de Saúde Indígena se insere na perspectiva da estruturação de uma rede de instituições e pesquisadores, indígenas e não indígenas, movimentos sociais e gestores do SUS e estímulo à revitalização de redes já existentes, como a Rede Nacional de Estudos e Pesquisas em Saúde dos Povos Indígenas – Renisi.

Suas ações serão voltadas para o acompanhamento e análise da situação de saúde dos povos indígenas, com socialização da realização de boas práticas e promoção do intercâmbio de experiências, fornecendo bases para formulação de estratégias para melhoria das condições de saúde desses povos e para a consolidação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Para tanto, o Observatório estimulará linhas de pesquisa e atuação que contemplem:

1. Produção de informação sobre a saúde e os fatores sociais, ambientais e econômicos que afetam a saúde e desenvolvimento dos povos indígenas, a fim de propiciar a tomada de decisões baseadas em evidências;
2. Formulação de políticas, programas e projetos de atenção à saúde que considerem e respeitem a diversidade cultural dos povos indígenas;
3. Desenvolvimento de capacidades para atuação em contexto intercultural, para o planejamento e gestão de políticas, programas e projetos de saúde indígena;
4. Promoção do diálogo entre saberes, com valorização da medicina tradicional indígena.
5. Participação e controle social

O Observatório de Saúde Indígena tem, também, o propósito de proporcionar a gestão da informação e a facilitação da comunicação entre os povos indígenas, os profissionais de saúde e demais interessados nos temas relacionados à saúde indígena. A Rádio Web Saúde UnB, como mediadora dos processos comunicacionais aplicados aos estudos dirigidos de comunicação em saúde, se insere na proposta do Observatório de Saúde Indígena com a missão de contribuir para a criação de uma plataforma na Web objetivando minimizar as lacunas de comunicação e democratizar o acesso às informações em saúde indígena. Esta plataforma contará com uma biblioteca temática e um portal georeferenciado, no qual profissionais e indígenas de uma determinada região possam contribuir com informações, fotografias, notícias e onde serão colocados os relatos da ouvidoria. Nela estarão disponíveis os registros de eventos e experiências, materiais gráficos, fóruns e entrevistas, com transmissão em tempo real de vídeos e rádio.

A atuação do Observatório de Saúde Indígena será pautada no estabelecimento de um diálogo intercultural, fundamentado na ação ética, em favor de delinear novas práticas que promovam a participação efetiva dos povos indígenas nas decisões relativas às políticas públicas de saúde.

A parceria entre o Observatório de Saúde Indígena e a Secretaria Especial de Saúde indígena converge com seus objetivos na defesa do direito à saúde, no processo de informação, comunicação e controle social. Ao dar visibilidade nacional e internacional aos avanços do SASI/SUS e promover o intercâmbio de experiências com outros países, pretende-se ampliar o conhecimento acerca das ações e práticas de saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas.

7 – Antecedentes e Justificativas

O Núcleo de Estudos de Saúde Pública - NESP é uma unidade da Universidade de Brasília, vinculada ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, que representa o elo entre a academia e as demandas mais emergentes do setor, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e assessoria, as quais objetivam promover a difusão e o intercâmbio de conhecimentos.

O NESP foi instituído em 1986 e desde sua criação vinculou-se à Faculdade de Ciências da Saúde de onde se desligou após contribuir para a criação do Departamento de Saúde Coletiva no final da década de 80 do século passado. Desde então, encontra-se no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) onde privilegia a intervenção interdisciplinar para o campo da saúde.

Composto por equipe multiprofissional, com formação e experiência coerentes com o seu propósito, o NESP conta com um banco de consultores e especialistas para colaboração em projetos específicos, que juntos, mobilizam recursos através de projetos de pesquisa, assessoria ou de capacitação de RH que são apresentados a órgãos e entidades financiadoras com objetivos afins, de caráter nacional como o Ministério da Saúde e internacional como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Fundação Ford entre outras. A Universidade assegura a infraestrutura e a manutenção.

Historicamente, por sua localização estratégica no Distrito Federal, o NESP tem acumulado uma experiência de ação nacional, regional e local. Em capacitação de recursos humanos foram desenvolvidas ações com essa abrangência em áreas como planejamento, desenvolvimento de recursos humanos, vigilância sanitária, política de medicamentos, saúde do trabalhador, administração de serviços e epidemiologia. No campo de estudos o enfoque foi essencialmente o desenvolvimento de investigações operacionais no âmbito do SUS, incluindo a área de controle social e tendo também realizado atividades de pesquisa sobre questões de nutrição e fome.

Atualmente, atuando através de linhas programáticas, busca-se maior organicidade interna, ao mesmo tempo em que promove ampla articulação entre as equipes dos projetos implementados em suas redes internacional e nacional já instalada em virtude das iniciativas desenvolvidas em sua trajetória em formato de seminários, oficinas, fóruns, congressos, workshops, cursos, minicursos e mesas dialogadas.

Desta forma, vem privilegiando a realização de estudos, pesquisas, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria técnica e informação e comunicação em saúde. Estas atividades são desenvolvidas em permanente articulação com outros campos de conhecimento e de trabalho da própria UnB e de instituições congêneres, articulação essa necessária ao Projeto do Observatório de Saúde Indígena.

A equipe do projeto contará com uma equipe qualificada e com experiência de serviço e acadêmica no campo da saúde indígena, além de editores de áudio e vídeo, produtores de conteúdo e web designer para a criação a atualização da plataforma web do Observatório, onde os conteúdos produzidos ficarão disponíveis, cumprindo assim com o propósito de divulgação nacional e internacional.

8-Beneficiários

Indígenas, comunidades, conselheiros de saúde, estudantes de graduação e de pós-graduação, profissionais e gestores dos serviços de saúde indígena.

9-Metas

- Estabelecer uma rede nacional e internacional de pesquisadores e instituições que atuem na área de saúde indígena;
- Desenvolver espaços de discussão, produção e disseminação de conhecimento em saúde indígena;
- Realizar ouvidoria nas comunidades indígenas, com escuta e documentação dos principais problemas vivenciados por comunidades indígenas e participação de conselheiros de saúde, com o objetivo de auxiliar a gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena.

10-Proposta Metodológica do Estudo

O Observatório terá um comitê gestor que contará com a coordenação do NESP/UnB. A primeira fase será a de estruturação do Comitê Gestor e realização do planejamento estratégico para os dois anos do projeto. Posteriormente, será realizada uma oficina ampliada para debater o Projeto do Observatório junto a pesquisadores, técnicos dos governos e representantes do movimento indígena.

Em uma segunda etapa serão levantados os dados secundários disponíveis para elaborar um perfil de saúde dos povos indígenas no Brasil. Para a construção desse perfil serão utilizados dados que indiquem não somente o perfil epidemiológico das populações, mas o nível de implantação da Política Nacional de Saúde Indígena, aspectos socioeconômicos e culturais. Com base neste perfil serão planejadas a realização de pesquisas para temas específicos de saúde indígena e relacionados à gestão da política, à relação intercultural e à participação e controle social.

Concomitantemente será realizado um projeto de pesquisa com usuários e outros atores do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, a partir do qual serão realizadas visitas itinerantes e entrevistas livres. Cada experiência será registrada, analisada e discutida. As entrevistas ocorrerão por meio de visitas técnicas, reuniões e oficinas com a presença dos profissionais de saúde, usuários e conselheiros de saúde indígena, visando a construção de habilidades para enfrentamento dos problemas que esses relatarem, bem como levantamento de sugestões de mudanças, respeitando, em todos os momentos, os processos socioculturais e estimulando o fortalecimento do controle social.

Os produtos derivados do Observatório serão disponibilizados em uma plataforma da Web, com espaços distintos, direcionados a indígenas, a profissionais e aos gestores, de forma acessível e gratuita a todos interessados pela temática. Portanto, esta pesquisa não se refere a uma pesquisa acadêmica e não terá resultados como produtos científicos. É um observatório que contará com apoio de pesquisadores, instituições e movimentos sociais para contribuir para a melhoria da saúde da população indígena.

11 - Objetivo Geral

Contribuir para implementação das políticas de saúde que envolvam povos indígenas, por meio da formação de uma rede de pesquisadores, instituições e movimentos sociais que atuarão na organização e produção de informações e conhecimento sobre saúde indígena.

12 - Objetivos Específicos

- Estruturar o Comitê Gestor visando o planejamento estratégico para os dois anos do projeto;
- Identificar pesquisadores que atuam no campo da saúde indígena por meio da estruturação de uma rede nacional de pesquisadores e suas respectivas instituições;
- Pesquisar dados secundários disponíveis para elaborar um perfil de saúde dos povos indígenas no Brasil;
- Apoiar a Secretaria Especial de Saúde Indígena com a estratégia de Ouvidoria Itinerante com o propósito de identificar e documentar as vozes e olhares dos usuários indígenas referente ao acesso, acolhimento e qualidade dos serviços de saúde a partir da produção de materiais gráficos, de áudio, foto e vídeo.

13 - Resultados Esperados

- Comitê Gestor visando o planejamento estratégico para o projeto estruturado;
- Rede nacional de pesquisadores e instituições que atuam na saúde indígena identificada;

- Dados secundários para elaborar um perfil de saúde dos povos indígenas no Brasil pesquisados;
- Materiais gráficos, de áudio, foto e vídeo produzidos.

14 - Cronograma de execução das atividades

Tempo de execução do projeto: 19 meses

Atividades	Mês/Ano
Oficinas e reuniões de planejamento e estruturação do Comitê Gestor.	Outubro de 2016 a Março de 2017
Identificar pesquisadores do campo da saúde indígena para estruturação de uma rede nacional de pesquisadores e suas respectivas instituições	Dezembro de 2015 a Julho de 2016
Levantamento de informações de saúde sobre os povos indígenas.	Agosto de 2015 a Março de 2017
Criação de um portal na internet com produtos do Observatório.	Junho de 2016 a Março de 2017
Produção de materiais gráficos, de áudio, foto e vídeo.	Dezembro de 2015 a Fevereiro de 2017
Entrega de relatório final.	Março de 2017

17- Referências Bibliográficas

1. Montenegro RA, Stephens C. Indigenous health in Latin America and the Caribbean. **The Lancet**. 2006 jun; 367: 1859-69.
2. Nascimento WF. **Por uma vida descolonizada**: diálogos entre a bioética de intervenção e os estudos sobre a colonialidade [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2010.
3. Consórcio IDS-SSL-Cebrap. **Diagnóstico situacional do Subsistema de Saúde Indígena** - relatório inicial (revisado). Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2009.
4. Fundação Nacional de Saúde (Brasil), Departamento de Saúde Indígena. **Vigilância em saúde indígena**: dados e indicadores selecionados 2010. Brasília: Funasa, 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. **Série histórica da Taxa de Incidência de Tuberculose** - Brasil, Regiões e Unidades Federadas de residência por ano de diagnóstico (1990 a 2009) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [atualizada em 2010 set 3; acesso em 2011 fev 8]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/incidencia_tabela2.pdf
6. Abrasco. **Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas** recebe o prêmio Destaque ENSP [homepage na Internet].[acesso em 2010 set 21]. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/noticias/noticia_int.php?id_noticia=463
7. Ferreira LB. **O Controle Social no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena**: uma reflexão bioética [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2012.